

21 - A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE(S) PROFISSIONAL(IS) DE FORMANDAS EM PEDAGOGIA

ALEXANDRE VANZUITA, IDORLENE DA SILVA HOEPERS,
FABIOLA SANTINI TAKAYAMA, FLÁVIA DE SOUZA FERNANDES
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense,
Camboriú, Santa Catarina, Brasil, alexandre.vanzuita@ifc.edu.br

doi:10.16887/90.a1.21

Introdução

Nos últimos anos, investigações realizadas por Vanzuita (2016a; 2016b); Vanzuita; Raitz (2016), Vanzuita (2018a; 2018b) analisaram a relação da pesquisa como princípio educativo nos processos de formação inicial e inserção profissional com a finalidade de considerar como essa articulação contribuiu na construção de identidade(s) profissional(is). Na presente pesquisa, considerou-se relevante analisar o contexto da formação inicial e inserção profissional de formandas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC Campus Camboriú, uma vez que a perspectiva da pesquisa como princípio educativo e criação de métodos e metodologias são experimentados de maneira não integral no processo formativo e de inserção profissional nas pesquisas referenciadas.

O desenvolvimento da presente investigação foi orientado a partir da seguinte questão problema: Como as experiências de formação inicial e inserção profissional de formandas em Pedagogia do IFC Campus Camboriú contribuem para a construção de identidade(s) profissional(is)?

Objetivos

O objetivo geral da presente pesquisa delimitou-se da seguinte forma: Analisar como as experiências no contexto de formação inicial e inserção profissional de formandas em Pedagogia do IFC Campus Camboriú contribuem para a construção de identidade(s) profissional(is). Elaborou-se os objetivos específicos: Descrever o contexto de formação inicial em Pedagogia das formandas do IFC Campus Camboriú; Caracterizar as experiências das formandas em Pedagogia no seu contexto de formação inicial e inserção profissional; Identificar se existe a articulação dos processos de pesquisa e criação de métodos e metodologias na construção de identidade(s) profissional(is).

Metodologia

A abordagem da presente pesquisa é qualitativa de caráter analítico-descritiva e interpretativa. A produção de dados aconteceu por meio de um grupo focal (GATTI, 2012) realizado com formandas do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC Campus Camboriú no ano de 2018 e análise documental do Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2018).

No processo de análise dos dados foram criadas as unidades de análise, posto que durante a leitura da transcrição dos depoimentos foram revelando-se as relações e aproximações relativas aos processos de formação inicial e inserção profissional. No desenvolvimento desse trabalho, criou-se as unidades de análise de maneira intuitiva, permitindo relacionar os conteúdos discutidos no grupo focal.

A presente investigação foi submetida no dia 28 de maio de 2018, por meio de projeto de pesquisa, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do IFC Campus Camboriú. Sem ressalvas foi aprovada, na data de 12 de julho de 2018, com o número do parecer 2.770.213 e registro CAAE 90413818.0.0000.8049.

Foram selecionadas(os) onze (11) formandas do sétimo período do curso. Levou-se em consideração como critérios de escolha três dimensões: a) estar no último ano do curso de Licenciatura em Pedagogia; b) ser assídua durante o processo formativo; e c) disponibilidade de participação na técnica do grupo focal.

Para manter o sigilo das participantes, inventou-se códigos de nomes relacionados a espécies de “flores”, no sentido de preservar a identidade pessoal e profissional das formandas do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC Campus Camboriú (Quadro 1). No quadro abaixo descreveu-se os nomes criados, local de nascimento e a idade das formandas. O grupo é heterogêneo com relação as experiências de educação, assim como com relação as experiências profissionais. Grande parte das formandas já trabalha na área da educação.

Quadro 1

Códigos criados pelos pesquisadores	Local de Nascimento	Idade
Margarida	Vacaria (RS)	43
Bromélia	Itajaí (SC)	46
Cravo	Mondaiá (SC)	24
Hortência	Itajaí (SC)	23
Orquídea	Curitiba (PR)	21
Begônia	Brasília (DF)	54
Rosa	Camboriú (SC)	23
Camélia	Tijucas (SC)	38
Azaleia	Remanso (BA)	32
Amarílis	Camboriú (SC)	21
Crisântemo	Cornélio Procopio (PR)	25

Fonte: Dados obtidos pelos pesquisadores por meio do grupo focal.

Foi possível categorizar os dados levantados no grupo focal, tendo como base outras pesquisas (VANZUITA, 2016a; VANZUITA, 2018a; 2018b). Neste sentido, o presente texto apresentará os resultados e discussões a seguir.

Resultados e Discussões

Com o intuito de elucidar os dados coletados, se fez necessário descrever o campo no qual as formandas estavam inseridas, isto é, o IFC Campus Camboriú. Para tanto, recorreu-se ao PPC (2018) reelaborado pelo colegiado do curso no período de 2016 a 2018. Neste sentido, analisou-se nesse documento os aspectos a seguir: os objetivos de formação, o perfil dos egressos, a concepção na qual o curso está filiada e os métodos utilizados para produzir a aprendizagem.

Contextualização do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC

Conforme o PPC (2018), a Licenciatura em Pedagogia do IFC – Campus Camboriú, fomenta, de forma particular, a construção da formação inicial no sentido de possibilitar experiências relacionadas à docência, assim como experiências de pesquisa e construção de conhecimento. Para tal, propõe articular ensino, pesquisa e extensão como fator imprescindível no

processo formativo. Visando abordar essas dimensões, o PPC (2018) dispõe de metodologias de ensino para o(a) formando(a) em Pedagogia com bases estruturadas na investigação e reflexão crítica e nas experiências de planejar, executar e avaliar as atividades educativas. Como considerado, também se compromete a “[...] propiciar a aplicação de conhecimentos no âmbito filosófico, histórico, antropológico, ambiental, ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural” (PPC, 2018, p. 23).

O(a) formando(a), na concepção do PPC (2018), é orientado(a) na ação docente sob a abordagem filosófica do materialismo histórico-dialético. Nesta perspectiva, o ser humano constrói sua própria história, ao passo em que é determinado por ela. Tal concepção considera a visão de um sujeito (formando(a) e professor) que age e reflete sobre o mundo com o objetivo de transformá-lo. Há uma visão do papel do professor como mediador do conhecimento no(a) aluno(a), ao mesmo tempo em que aprende com ele. No materialismo histórico-dialético, os conhecimentos são selecionados e envolvem a subjetividade do(a) formando(a) promovendo a apropriação do saber científico produzido socialmente, com metodologias pautadas na interação e problematização. A avaliação é processual e considera a apropriação de conceitos científicos, sistematização e elaboração crítica dos conhecimentos.

Apropriar-se de um enfoque histórico-cultural que evidencia a aprendizagem e o desenvolvimento como fenômenos humanos mediados, conforme o PPC (2018). Por este motivo, a linguagem nas suas variadas dimensões é tida como elemento imprescindível para a construção do conhecimento e como primordial para a construção de um perfil profissional, que articule qualificações profissionais, habilidades docentes e a competência histórica humana, considerando o contexto social e histórico-cultural.

O PPC (2018) dispõe ainda o objetivo geral do curso que consiste em

Formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (PPC, 2018, p. 21).

Destarte, ao que se refere a construção de identidade(s) profissional(is), o objetivo de formação sugere que a atuação do(a) formando(a) poderá ocorrer nos mais diversos campos de intervenção no qual o(a) formando(a) estará inserido. No entanto, não aparece como objetivo central, a articulação da pesquisa como princípio educativo, nem tampouco a criação de métodos e metodologias no contexto da aprendizagem (VANZUITA, 2018a).

Quanto ao perfil do egresso, o PPC (2018, p. 27) destaca que,

O Licenciado em Pedagogia deverá ser um profissional com perfil de pesquisador-crítico-reflexivo habilitado a atuar no ensino, na pesquisa, na organização e gestão de projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional.

Identifica-se, portanto, que o perfil profissional do(a) egresso(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia estabelece qualidades formal e política, no qual somente por meio da pesquisa como princípio educativo será possível forjar. Essa forja passa por processos de autoria, reflexão crítica de contexto, elaboração do pensamento, construção de conhecimento, “questionamento reconstrutivo” (DEMO, 2005), e sobretudo, a “invenção” (SERRES, 1993).

Para possibilitar esta composição, o documento do curso foi pensado na sua matriz curricular sob uma perspectiva interdisciplinar voltada à formação integral. Disciplinas como Pesquisa e Processos Educativos, Prática como Componente Curricular e Estágios Supervisionados são como molas propulsoras para a constituição deste perfil profissional qualificado. As disciplinas mencionadas estão sustentadas na pesquisa como princípio educativo, possibilitando aos formando(as) experiências de construção de conhecimento e de criação de métodos e metodologias de aprendizagem (VANZUITA, 2018b).

Construção de Identidade(s) Profissional(is): formação Inicial e inserção profissional

Considerando o método utilizado e descrito anteriormente, salienta-se a partir de dois grandes eixos (formação inicial e inserção profissional) as análises sobre como as experiências de formação inicial e inserção profissional contribuem para a construção de identidade(s) profissional(is). Destarte, discutiremos sobre a possível articulação da pesquisa como princípio educativo (DEMO, 2005) e a criação de métodos e metodologias para aprender bem (VANZUITA, 2016a) no processo de formação inicial.

No grupo focal ficou evidente que todas as formandas participantes envolveram-se intensamente com as discussões. Foi garantido em todos os momentos que todas manifestassem suas opiniões com liberdade de ideias, sem coibição de tempo.

Foi possível identificar, em poucos momentos do grupo focal, a articulação da pesquisa como princípio educativo. Destaca-se a menção da formanda Rosa ao que se refere a contribuição da pesquisa no processo formativo:

[...] a pesquisa do processo educativo, quando eu tive com a professora Sônia, e depois veio a professora Luana [...] quando algo tipo assim: “Ah, o pesquisar, para que que serve pesquisar? Hoje é muito significativo tu ser um professor lá na frente quando tu tiver dando aula, ser um professor pesquisador. Tu pratica um auto TC, a importância do pesquisar [...] (Formanda ROSA).

Observa-se no processo de formação inicial a importância dada ao “saber pensar” (DEMO, 2010), no qual é preciso forjar na(no) estudante à prática da pesquisa e da possível autonomia. Autonomia essa, voltada à construção do conhecimento, validada pela qualidade formal, isto é, pelo princípio da pesquisa, com método bem fundamentado. No entanto, a qualidade formal precisa articular necessariamente a qualidade política, em razão de que ela é a referência, uma vez que para produzir conhecimento é necessário “saber pensar” (DEMO, 2010) e “inventar” (SERRES, 1993). A formanda Rosa demonstra como é fundamental saber pesquisar no processo formativo e na prática profissional.

A estudante Hortência também remete a pesquisa como um processo importante no desenvolvimento da formação inicial. Ela indica que a pesquisa é um processo difícil, no entanto, imprescindível para a formação com qualidade formal e política, porque exige leitura atenta, reescrita criativa e vigilância epistemológica. Consta na sua fala que:

[...] a pesquisa, eu acho que é um processo que tem horas que a gente fica até meio confuso, porque exige muito da gente. Escreve, reescreve, resume, reorganiza, lê mais, escreve mais, agora organiza teu texto. Assim, tem momentos que é bastante difícil. Principalmente agora, para concluir o TC. Só que eu vejo, como que a gente desenvolve a leitura da gente, a gente quer ler mais sobre o assunto, a gente vai, e eu pelo menos, vou adquirindo aquele ato de ler, de querer saber mais sobre o que eu estou pesquisando. E a minha escrita também. Eu olho o que eu escrevi antes e o que eu escrevi agora, como ficou diferente (Formanda HORTÊNCIA).

Para Demo (2005) é preciso enfrentar a aula copiada e fomentar nos(as) estudantes a iniciativa crítica e criativa. Exigirá que os(as) estudantes busquem a leitura sistemática, disciplina austera de construção de texto próprio, elaboração própria do conhecimento, interpretação de texto com autonomia, saber fazer e refazer por conta própria. É visível que o

processo formativo provocou na Formanda Hortência o exercício da leitura e interpretação e construção do conhecimento, provocando autonomia no processo de formação inicial.

Na esteira de Demo (2005, p. 27-28), o “questionamento reconstrutivo” é o ponto de chegada, no qual dois elementos são essenciais: “[...] a pesquisa tomada como princípio científico e educativo, maneira de saber fazer e de refazer conhecimento, bem como de educar; e elaboração própria, representativa sobretudo da atividade permanente de reconstrução”. Quando a formanda Hortência relata que a sua escrita modificou com o passar do tempo, pelas experiências de leitura, escrita e construção de conhecimento, observa-se que a prática da pesquisa como princípio educativo poderá fomentar no(a) estudante/formando(a) habilidades de elaboração própria e autoria. Habilidades de reconstrução de conhecimento fulcrais para o processo de formação de professores. Não fica claro se as orientações em todas as disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia praticam o “questionamento reconstrutivo” em todas as suas dimensões formativas e de inserção profissional, no entanto, como foi mencionado pelas formandas Rosa e Hortência, em alguns momentos a perspectiva da prática da pesquisa (elaboração própria e criação de métodos e metodologias) aparece como indicador da formação inicial.

Destarte, a relação entre formação inicial e aprender a fazer fazendo é mencionada pela formanda Hortência, no qual ela destaca que o mais importante é buscar e reconstruir o conhecimento. Ela narra da seguinte forma:

[...] eu aprendi aqui na faculdade, a questão aprender a fazer. Porque quando a gente fazia os planejamentos do estágio ou quando a gente precisa fazer algum trabalho, algum seminário, a gente sempre busca, sempre lê, tenta construir, a gente faz o nosso material. Ou alguma coisa para aplicar para as crianças: não é ir lá pegar o xerox pronto na internet. E eu olho aquilo ali e, assim: Não, isso aqui não, não tá bom ainda. Posso até usar o material como a gente levou, nos anos iniciais, mas a gente adaptou conforme a turma, conforme a gente viu que eles tinham dúvida, colocou, fez ali a montagem do material que a gente precisava. Então essa questão da gente aprender a fazer, tu lê, tu fazer as tuas anotações ou quando a gente precisa apresentar seminário que é a fala da gente. Acho que isso contribui muito no trabalho profissional da gente. Para não ser aquela pessoa que pega tudo pronto na internet, sem ter a ver com a turma. Porque é mais fácil pegar um planejamento pronto aí, então essa parte da gente pensar, da gente dialogar e a gente fazer, como a gente acha que deve ser feito, como a gente pesquisou, também, acredito que agrega muito, assim, em termos de formação profissional (Formanda HORTÊNCIA).

É muito relevante no processo formativo aprender a fazer fazendo. Buscar com afinco a leitura crítica, reconstruir, reler, reelaborar o conhecimento. Supõe considerar a incerteza e a consciência da multidimensionalidade. Indica uma outra relação com o conhecimento, não mais fragmentado e simplificado, mas sim caracterizado pelos princípios “dialógicos, da recursão organizacional e hologramático” (MORIN, 2007, p. 73-75).

Dialógico, nesse sentido, significa o encontro, ou melhor, “[...] associa dois termos ao mesmo tempo complementares e antagônicos” (MORIN, 2007, p. 74). Na construção de conhecimento a relação entre os conhecimentos produz diálogo entre eles. Recursão organizacional denota a ideia de “turbilhão” na concepção de Morin (2007, p. 74). Significa, pois, uma ideia em ruptura “[...] já que tudo o que é produzido volta-se sobre o que produz num ciclo ele mesmo autoconstitutivo, auto-organizador e autoprodutor” (MORIN, 2007, 74). Sobre o princípio hologramático está a ideia de totalidade, isto é, “[...] pode-se enriquecer o conhecimento das partes pelo todo e do todo pelas partes, num mesmo movimento produtor de conhecimentos” (MORIN, 2007, p. 75). Por este motivo, é relevante o discurso da formanda Hortência uma vez que ela aborda de forma bastante clara o movimento dialógico, recursivo organizacional e hologramático no processo de formação inicial.

Sobre as considerações acerca dos processos de formação inicial, identificamos nas falas das duas formandas mencionadas que a identificação da pesquisa como princípio educativo acontece no diálogo com a prática de ser professora. Acontece também quando o conjunto formativo provoca a reflexão crítica e de construção de conhecimento no contexto das disciplinas no curso de Pedagogia do IFC Campus Camboriú.

Verifica-se que não foi possível observar se o princípio educativo da pesquisa ocorre em todos os momentos do processo formativo, no entanto, identificou-se que em algumas falas os elementos da pesquisa perpassam a formação inicial. Neste sentido, generalizar que o princípio educativo da pesquisa e a criação de métodos e metodologias de aprender e ensinar bem acontece no processo formativo em Licenciatura em Pedagogia integralmente, seria um erro, contudo, não considerar que esses elementos articulam-se à formação inicial e a inserção profissional seria um equívoco ainda maior. É importante considerar que as experiências de formação inicial e inserção profissional contribuem para a construção de identidade(s) profissional(is) de formandas em pedagogia articuladas ao princípio educativo da pesquisa e criação de métodos e metodologias.

Passamos agora a analisar como os processos de inserção profissional contribuem para a construção de identidade(s) profissional(is) de formandas em pedagogia. O que chamou atenção no processo de investigação no grupo focal, foi a manifestação sobre o êxito do estágio no processo formativo. O estágio é destacado pela razão da articulação entre o que se estuda na universidade (teoria) e as intervenções no campo da docência (prática). Destacamos as afirmações aludidas pelas formandas:

[...] nós entramos no estágio, eu comecei a me identificar, pensar em ser uma professora, pedagoga, gostar, quando nós entramos no campo de estágio, daí tu realmente tu vive o que é ser, o que que é a tua faculdade, pra que serve a tua faculdade. Porque até então era só teoria, teoria. E é bom teoria, assim, mas quando tu entra no campo do estágio que tu vive, que tu aprende a como ser professor, observar como não ser professor. Isso, pra mim, foi onde eu comecei [...], a pedagogia começou a fazer parte da minha vida, então, realmente eu estou estudando para ser professora. Daí eu aprendi o que é realmente, pra quê eu estava estudando. Tu aprende, quando era só literatura, tu aprende, mas quando tu entra no campo de estágio, que tu vê o que tu vai ser, tu tem contato com a criança, isso fez eu me apaixonar, gostar da pedagogia (Formanda BROMÉLIA).

[...] no estágio a gente aprende exatamente aonde aquilo que você aprendeu em sala de aula, você vai aprender, aonde você vai colocar. Fica mais assim, a sua mente abre de uma maneira que você aprende como você vai lidar com as situações colocando aquilo que você aprendeu no seu dia a dia na sala de aula. Isso é muito legal (Formanda BEGÔNIA).

[...] Os estágios, [...] porque no estágio, assim, eu conseguia me sentir protagonista da minha, do meu planejamento, da minha atuação, porque na minha função, no meu trabalho, as vezes eu me sinto limitada. Então no estágio, mesmo quando as vezes não sai bem como a gente espera, você tem que no meio da aula, ali: 'Ah eu vou, é... fazer essa atividade antes, ou essa depois. Tem que mudar conforme o andamento da turma'. E mesmo assim eu ficava contente porque eu tinha a oportunidade de perceber isso e melhorar o que eu estava fazendo; me senti protagonista do meu, do trabalho, ali. Da minha prática. (Formanda HORTÊNCIA).

Então, acho que a gente, nós no curso de pedagogia, e nós em especial, a gente consegue ver com os estágios como nós estamos nos formando professores, nos constituindo professor porque a teoria e a prática são indissociáveis, elas não se separam. Então, a gente consegue ver na prática como nós estamos nos formando, nos constituindo bons professores, porque a

base teórica do campo é muito boa e nos faz profissionais muito bons na prática (Formanda AZALEIA).

[...] quando você vai fazer o estágio, você lembra daquela disciplina, daquela disciplina que foi marcante, que você pôde levar pra prática. [...] Mas como eu gosto da educação infantil, a disciplina de estágio é muito marcante, é a disciplina que trouxe a prática para mim também e é muito marcante. É o que eu vou vivenciar no meu dia a dia, né? (Formanda CRISÂNTEMO).

Observa-se, portanto, que o componente curricular do estágio é muito importante no processo formativo e de inserção profissional, principalmente em razão de que as formandas percebem e sentem a maior articulação entre o aprendizado na universidade (teoria) e o aprendizado na intervenção docente (prática). Não se trata apenas de um aprendizado em que a teoria seria reduzida a questões de operação técnica-sociais, com ênfase em “o que ensinar” e “como ensinar”, no qual a teoria seria reduzida a uma visão utilitarista ou aplicacionista do conhecimento. Importa sim considerar que o aprendizado é vivo e orientado no sentido de “para quem” e “para que” ensinar, provocando, portanto, a unidade ou articulação intrínseca entre os conhecimentos teóricos e instrumentais do currículo (PIMENTA, 2012).

No processo de inserção profissional por meio do estágio é relevante a experiência de atuação profissional, uma vez que não somente as formandas terão conhecimento do que é a profissão e seus meandros, mas também terão a possibilidade de ingressar no mundo do trabalho e realizar articulações necessárias para construir seus métodos e metodologias de ser professor(a), como também de saber ensinar e pesquisar. O estudo de Vanzuita (2018b) analisou os processos de construção de identidade(s) profissional(is) em Educação Física na articulação entre a formação inicial e inserção profissional, no qual foi possível identificar que o estágio no contexto formativo, contribuiu para aquelas formandas(as) revisitarem e reconstruírem os conhecimentos, além de criarem uma rede de relações no mundo do trabalho.

Destarte, quando as formandas da presente pesquisa refletem sobre quais disciplinas e conhecimentos foram significativos na formação e inserção profissional, nota-se que a ligação com a prática da docência aconteceu por meio do estágio. No entanto, os saberes curriculares e experienciais (TARDIF, 2002) que flutuam na formação por meio das interações gerais no interior do curso de Licenciatura em Pedagogia e intermediado pela pesquisa, em alguns momentos, contribuem para a construção e reconstrução da(s) identidade(s) profissional(is) mestiças de formandas em Pedagogia (VANZUITA, 2018b).

Finalmente, as análises realizadas na presente pesquisa contribuíram para identificar como as experiências de formação inicial e inserção profissional contribuem para a construção identidade(s) profissional(is) de formandas em Pedagogia. Sobre o processo de formação inicial é possível identificar que, em alguns momentos, a pesquisa como princípio educativo e a criação de métodos e metodologias de ensinar e aprender bem foram sinalizadas pelas formandas como aspectos relevantes neste processo. Já no contexto da inserção profissional o estágio ganhou destaque no que se refere a articulação entre o que se aprende na universidade (teoria) e a experiência de construir a própria prática pedagógica (prática). Deste modo, afirma-se que as experiências de formação inicial e inserção profissional contribuem para a construção de identidade(s) profissional(is) de formandas em Pedagogia articuladas, por vezes, aos processos de pesquisa e criação de métodos e metodologias.

Considerações Finais

O esforço que empreendeu-se na presente pesquisa foi denso e buscou responder a seguinte questão: como as experiências no contexto de formação inicial e inserção profissional de formandas(os) em Pedagogia do IF Catarina Campus Camboriú contribuem para a construção de identidade(s) profissional(is)? Para responder a questão problema construímos três objetivos específicos que perseguiu ao longo da investigação: 1) Descrever o contexto de formação inicial em Pedagogia das(os) formandas(os) do IFC Campus Camboriú; 2) Caracterizar as experiências das(os) formandas(os) em Pedagogia no seu contexto de formação inicial e inserção profissional; 3) Identificar se existe a articulação dos processos de pesquisa e criação de métodos e metodologias na construção de identidade(s) profissional(is).

No PPC (2018) identificamos com relação ao objetivo geral de formação que o(a) formando(a) poderá atuar nos mais diversos campos de intervenção docente. Entretanto, a articulação da pesquisa como princípio educativo e a criação de métodos e metodologias no contexto da aprendizagem (VANZUITA, 2018a) não é central.

Quanto ao perfil do egresso, identifica-se que a postura de atuação deve ser orientada para formar um(a) profissional pesquisador-crítico-reflexivo, em que a maneira ativa e autônoma é a referência frente ao processo formativo. Neste sentido, a pesquisa como princípio educativo e a criação de métodos e metodologias como estratégia de formação pode servir como ponto de partida para criar ambientes que levem os(as) formandos(as) a elaboração própria, construção e reconstrução do conhecimento, autoria, e sobretudo, a “invenção” (SERRES, 1993). Portanto, afirma-se com base na análise do PPC (2018) que as experiências de formação inicial e inserção profissional articulam-se à construção de identidade(s) profissional(is) das formandas em pedagogia.

Na presente pesquisa, as experiências formativas e de inserção profissional de formandas em pedagogia contribuem para a construção de identidade(s) profissional(is) articuladas, por vezes, aos processos de pesquisa e criação de métodos e metodologias. Identificou-se por meio da realização do grupo focal que essas experiências, por vezes, mencionadas pelas formandas, de pesquisa e estágio, oferecem possibilidades de qualificar a formação à docência, como também oportunizam a leitura crítica da realidade da profissão professor.

Além desses aspectos qualificadores da formação inicial, observou-se que as formandas são provocadas a construir conhecimento no contexto da universidade e da escola, são requeridas a elaborar o pensamento, são chamadas a criar seus próprios métodos e metodologias por intermédio da invenção e da apropriação do conhecimento. Conclui-se, portanto, que as experiências de formação inicial e inserção profissional das formandas em Licenciatura em Pedagogia do IFC Campus Camboriú contribuem para a construção de identidade(s) profissional(is) articuladas, em algumas ocasiões, aos processos de pesquisa e criação de métodos e metodologias.

Referências

- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.
- _____. Saber pensar é questionar. Brasília: Liber Livro, 2010.
- GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. 3. reimp. São Paulo: Cortez, 2012.
- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC. Curso de Licenciatura em Pedagogia IFC Campus Camboriú. Camboriú: 2018.

- SERRES, Michel. O terceiro instruído. Portugal: Instituto Piaget, 1993.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VANZUITA, Alexandre. A constituição de identidade(s) profissional(is) de formandos em educação física. 2016. 224f. Tese. (Doutorado em Educação). Itajaí, UNIVALI-SC, 2016a.
- VANZUITA, Alexandre. Tensões identitárias de professores de educação física. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2016b.
- VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia Regina. A construção de identidade(s) profissional(is) em educação física: uma revisão de literatura. Roteiro (UNOESC), v. 41, p. 649-676, 2016.
- VANZUITA, Alexandre. A construção de identidade(s) profissional(is) de formandos em educação física da UFPR. 2018. 161f. Relatório de Pós-Doutorado. (Pós-Doutorado em Educação). Curitiba, UFPR, 2018a.
- VANZUITA, Alexandre. A construção de identidade(s) profissional(is) em educação física. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2018b.

CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL IDENTITY FOR PEDAGOGY BACHELOR'S DEGREE

The aim of this research is to analyze how experiences in the context of initial training and professional insertion of IFC Campus Camboriú Pedagogy trainees build professional identities. The approach is qualitative from an analytical-descriptive and interpretative perspective. The technique of data production was a focus group and documentary research. As results, it was identified that the research and internship experiences offer possibilities to qualify the graduation, as well as the critical reading of the reality of the teaching profession. In addition to these qualifying aspects of initial training, it was observed that the students are provoked to build knowledge in the context of university and school, are required to elaborate thought, are called upon to create their own methods and methodologies through invention and appropriation of knowledge. It is concluded that the experiences of initial formation and professional insertion build professional identities articulated, in some occasions, to the processes of research and creation of methods and methodologies.

Keywords: Professional identity; training processes; professional insertion.

LA CONSTRUCTION DE L'IDENTITE(S) PROFESSIONNELLE(S) EN FIN DE FORMATION EN PEDAGOGIE

L'objectif de cette recherche consiste en l'analyse de la construction de l'identité(s) professionnelle(s) à travers des expériences, dans le contexte de la formation initiale et de l'insertion professionnelle en fin de formation en Pédagogie à l'IFC campus Camboriú. Cette recherche suit une approche qualitative est guidé par la perspective analytique-descriptif et interprétatif. La démarche de collecte de données s'est reposée sur le groupe de discussion et de recherches bibliographiques. Les résultats identifiés démontrent que les expériences de recherche et de stage permettent la qualification de la formation d'enseignement, mais également qu'elles offrent une critique de la profession d'enseignant. Au-delà des aspects qualifiants de la formation initiale, il a été observé que les étudiantes en fin de formation sont encouragées à construire leurs connaissances dans un contexte scolaire et universitaire : elles sont invitées à élaborer leur pensée, à créer leurs propres méthodes et méthodologies par l'intermédiaire de l'invention et de l'appropriation de la connaissance. Il a été conclu que les expériences de la formation initiale et de l'insertion professionnelle construisent de(s) identité(s) professionnelle(s) articulée(s), dans certains cas, aux processus de recherche et de création de méthodes et méthodologies.

Mots-clés : Identité professionnelle, processus formatif, insertion professionnelle.

LA CONSTRUCCIÓN DE IDENTIDAD(ES) PROFESIONAL(ES) DE ALUMNAS POR GRADUARSE EN PEDAGOGÍA

El objetivo de la presente investigación es analizar cómo las experiencias en el contexto de formación inicial e inserción profesional de alumnas por graduarse en Pedagogía del IFC Campus Camboriú contribuyen a construir identidad(es) profesional(es). El enfoque es cualitativo de una perspectiva analítico-descriptiva e interpretativa. La técnica de producción de datos fue un grupo focal e investigación documental. Como resultado, se identificó que las experiencias de investigación y pasantías ofrecen posibilidades de calificar la formación a la docencia, como también propician la lectura crítica de la realidad de la profesión profesor(a). Además de estos aspectos calificativos de la formación inicial, se observó que las estudiantes son provocadas a construir conocimiento en el contexto de la universidad y la escuela, se les exige que elaboren el pensamiento, son llamadas a crear sus propios métodos y metodologías por intermedio de la invención y de la apropiación del conocimiento. Se concluye que las experiencias de formación inicial e inserción profesional construyen identidad(es) profesional(es) articuladas, en algunas ocasiones, a los procesos de investigación y creación de métodos y metodologías.

Palabras clave: Identidad profesional; procesos formativos; inserción profesional.

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar como as experiências no contexto de formação inicial e inserção profissional de formandas em Pedagogia do IFC Campus Camboriú contribuem para a construção de identidade(s) profissional(is). A abordagem é qualitativa de perspectiva analítico-descritiva e interpretativa. A técnica de produção de dados foi um grupo focal e análise documental. Como resultados, identificou-se que as experiências de pesquisa e estágio, oferecem possibilidades de qualificar a formação à docência, como também oportunizam a leitura crítica da realidade da profissão professor(a). Além desses aspectos qualificadores da formação inicial, observou-se que as formandas são provocadas a construir conhecimento no contexto da universidade e da escola, são requeridas a elaborar o pensamento, são chamadas a criar seus próprios métodos e metodologias por intermédio da invenção e da apropriação do conhecimento. Conclui-se que as experiências de formação inicial e inserção profissional constroem identidade(s) profissional(is) articuladas, em algumas ocasiões, aos processos de pesquisa e criação de métodos e metodologias.

Palavras-chave: Identidade profissional; formação inicial; inserção profissional.